



SEM FILOSOFIA NÃO TEM BASE

Os termos competência e habilidade não são novos no discurso educacional brasileiro. Desde a LDB (Lei 9394/1996) se fazem presentes e orientam as políticas educativas para a escola básica, como as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, DCNEM/1998; os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNEM/1999; as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, OCNEM/2006, entre outros documentos.

É possível, também, dizer que desde meados do século XX as ideias da Escola Nova e as pedagogias ativas sustentaram críticas à denominada escola tradicional e anunciaram que não se tratava mais de ensinar, mas de fazer aprender a partir de situações-problema. A compreensão do professor como aquele que ensina conteúdos foi dividindo espaço com a do professor que desafia e coloca problemas a seus estudantes para que possam atuar de modo ativo na compreensão de processos, conceitos, fatos, etc.

A partir dos anos 1990 muitos países realizaram reformas nos currículos da escola básica com o objetivo de responder às críticas de oferecer uma formação precária e mantenedora de desigualdades sociais ou de não tornar os estudantes aptos a se colocarem no campo profissional. O Brasil, com a aprovação da LDB em 1996 fez com que o campo educacional se movimentasse, seja para fazer críticas a essa nova concepção de currículo e de ensino, seja para encontrar modos de gerar seu entendimento pela comunidade escolar, como também para realizar sua implementação.

Os PCNEM/1999 e mais tarde as OCNEM/2006 indicaram, de maneira explícita, os caminhos a serem seguidos para tal implementação. O currículo, organizado por áreas de conhecimento, manteve cada componente curricular com competências e habilidades específicas. Atualmente, com a aprovação da BNCC e da reforma do ensino médio, as áreas de conhecimento ganharam centralidade ao terem, cada uma delas, seu conjunto de competências e habilidades.



No que tange à Filosofia como uma disciplina escolar, interessa-nos pensar sobre as modificações que a BNCC gerará no rol de seus conteúdos e nos modos de ensiná-los. Dito de modo mais claro, será preciso pensar sobre o que caberá ao professor ensinar e como se ensina competências e habilidades que lhe são próprias, tendo como referência as dez (10) competências gerais e as competências e habilidades da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na qual está inserida a Filosofia.

Se num primeiro momento a terceira versão da BNCC causou perplexidade e desencanto por se perceber a diluição da Filosofia na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a perda de sua especificidade, um olhar crítico lançado aos documentos mostra que é possível e necessário dar visibilidade aos elementos de Filosofia que ali permaneceram. Dito de outro modo, percebeu-se que era possível encontrar os conteúdos (conceitos, ideias, problemas) filosóficos no emaranhado de competências gerais e competências da área. A realização deste trabalho tem o sentido, pois, de fazer um outro movimento de pensamento acerca da pedagogia das competências, orientadora das atuais políticas para a educação básica brasileira, em especial, para o ensino médio, deslocando-se da denúncia e da crítica para a busca de possibilidades e de possíveis proposições a serem endereçadas aos professores e professoras que ensinam Filosofia no dia a dia da escola brasileira.

A denúncia e a crítica são fundamentais, e seria vexatório se a comunidade filosófica-educacional não se pronunciasse deste modo acerca das mudanças definidas pela BNCC e pela Reforma do Ensino Médio, que, entre outras coisas, enfraqueceu a presença da Filosofia como disciplina escolar. No entanto, entendemos que diante de sua implementação, era necessário um olhar crítico, com objetivo de pensar modos de operar nas escolas desde a BNCC e, especialmente, reconhecer no conjunto das referidas competências e habilidades os conteúdos, temas, conceitos, problemas próprios da disciplina, familiares a professores e professoras. É preciso considerar que não seria possível o desenvolvimento das competências gerais e certas competências específicas da BNCC sem a Filosofia.



Esta é, portanto, imprescindível para o desenvolvimento das competências da BNCC devido a sua especificidade e sua relevância na formação de sujeitos críticos e capazes de viver em comunidade. Considerando que a BNCC fomenta o diálogo entre as áreas do conhecimento, a capacidade de argumentação e elaboração de percursos formativos, estimulando uma atitude autônoma dos estudantes no processo do conhecimento, o estudo da Filosofia oferece os alicerces teóricos não apenas para as ciências humanas, mas também para as demais áreas. Além disso, estimula, pelo exercício da análise criteriosa de temas, a elaboração de teses e a investigação, o que é necessário para o avanço das ciências e para uma atuação efetiva na vida universitária. Desconsiderar a relevância das especificidades da disciplina é fragilizar os edifícios conceituais que sustentam as diversas áreas e reduzi-los a seus aspectos utilitários, o que, a longo prazo, inibe o desenvolvimento científico e tecnológico.

Por esses motivos, na tabela abaixo oferece-se uma análise acerca das competências gerais da Educação Básica e das competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme expressas na BNCC. Nosso objetivo foi extrair conceitos, ideias e problemas específicos da Filosofia contidos nas próprias competências, de modo a oferecer subsídios para professores e professoras envolvidos com a implementação da reforma do ensino médio e para a defesa da presença efetiva da nossa disciplina nas escolas.

**Núcleo de Estudos da Educação Básica
do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar - ANPOF**

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIA	O QUE É	PARA	ESPECÍFICO FILOSÓFICO	PROCEDIMENTOS OU METODOLOGIAS
CONHECIMENTO	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital	para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Sociedade justa e democrática e inclusiva (política)	utilizar conhecimentos historicamente construídos (1); curiosidade intelectual – investigação, análise crítica, imaginação, criar e testar hipóteses, formular e resolver problemas (2); usar diferentes linguagens (4), expressar pensamentos (4 e 5); lidar com novas tecnologias (3 e 5); argumentação (7).
PENSAMENTO CIENTÍFICO E CRÍTICO	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade,	para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	Curiosidade intelectual – investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (alguns apresentam como uma definição da filosofia)	
REPERTÓRIO CULTURAL	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também	participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Diversidade artístico-cultural (estética)	
COMUNICAÇÃO	4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica,	para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Produzir sentidos	
CULTURA DIGITAL	5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)	para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva	Tecnologias de Forma crítica, reflexiva e ética (ética)	
TRABALHO E PROJETO DE VIDA	6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe	possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Culturais	Cidadania – liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (ética)	construção de sociedade justa (1); criatividade; valorizar diversidade cultural e artística (3); entendimento mútuo (4); exercício da cidadania, com liberdade autonomia e responsabilidade (6); direitos humanos, consciência socioambiental, posicionamento ético (7); autoconhecimento e autocuidado (8); diálogo (9); agir responsável e autônomo (10).
ARGUMENTAÇÃO	7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis,	para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Argumentação	
AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional,	compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Conhece-te a ti mesmo Cuidado de si	
EMPATIA E COOPERAÇÃO	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação,	fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Respeito ao outro	
RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação,	tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários	

COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA	O QUE É	PARA	ESPECÍFICO FILOSÓFICO	PROCEDIMENTOS OU METODOLOGIAS
PROCESSOS	1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos,	de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	Posicionar-se criticamente, diferentes pontos de vista	Procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente
TEMPOS E ESPAÇOS	2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a	compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	Relações de poder	
DIVERSIDADE CULTURAL RELAÇÃO SOCIEDADE / NATUREZA	3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais,	com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	Relações entre grupos humanos – Consciência ética e socioambiental	CONCEITOS/PRINCÍPIOS POLITICOS
CAPITAL E TRABALHO	4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas,	discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	Relações de produção, capital, trabalho	Fronteiras, relações de poder; Estado; produção, distribuição e consumo; relações sociais, trabalho, transformação social;
PRINCÍPIOS ÉTICOS E DEMOCRÁTICOS	5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência,	adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	Princípios éticos, democráticos e inclusivos	CONCEITOS/PRINCÍPIOS POLITICOS
DEBATE PÚBLICO	6. Participar do debate público	de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade	Debate crítico, respeito às diferenças, cidadania, liberdade, autonomia, responsabilidade	justiça, preconceito, violência; Direitos Humanos; pluralidade de posições, exercício da cidadania, liberdade autonomia, consciência crítica e responsabilidade. a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável; cidadania